

A VERDADE

Semanario Republicano

Director: Augusto Fernandes do Cruz

EDITOR:—Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Fua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogerio Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa *A Verdade*

ANO III

Quinta-feira, 20 de Novembro de 1924

N.º 139

Vitoriosa jornada republicana

A jornada de propaganda em que o GRUPO DE ACÇÃO REPUBLICANA está empenhado, levando a todos os pontos do paiz a certeza do progresso da Republica e do ressurgimento nacional teve, no passado domingo em Vila do Conde, a mais surpreendente apoteóse que é possível imaginar-se.

Na mais carinhosa homenagem prestada á nobre figura de velho democrata e brilhante espirito de estadista que é o Dr. Alvaro de Castro e aos seus eis-companheiros de governo, coronel Sá Cardoso, Helder Ribeiro e Americo Olavo, heroicos soldados da Grande Guerra, homens publicos de eminente convergadura e republicanos de sempre, o povo que acompanha o programa politico da «Acção Republicana», consagrou ali, n'um apoio unanime, o espirito e a alma da Republica.

Foi de facto, esta, uma victoriosa jornada que, pelo cunho scintilante que a caracterizou e pelos politicos de elevado nome que a ela concorreram, nos fez recordar os velhos tempos da propaganda em que vimos que os mesmos homens publicos, ainda na fase idealista do mais anciano sonho de então, hoje tornado realidade evidente, conservam uma fé imperecível nos grandes dias que estão reservados a esta nossa gloriosa Patria tão querida e amada.

O GRUPO DE ACÇÃO REPUBLICANA cujos homens encarnam a aspiração da nossa reconstituição financeira, economica e politica, marcaram a sua posição elevadissima, d'uma forma pratica e indiscutível, no governo de que fizeram parte, pelas medidas de administração publica que deram inicio ás faciltades de que presentemente disfructamos, pela acentuada melhoria da divisa cambial; pelo inergico corte de despesas; pela opposição, irreductível, a qualquer emissão fiduciaria; pelo aproximado equilibrio orçamental; e por um, ainda reduzido, aumento de impostos, precisos e indispensaveis.

E' por isso que nós entendemos que, ás figuras que assim se evidenciam no seu amor dedicado pela Republica e na sua inabalavel fé nos destinos de Portugal, sem olharem a sacrificios nem a faciosismos politicos, é a quem o povo deve prestar o seu concurso, com aquela izenção espiritual que dignifica os homens e nos deixa vêr a sôma de liberdades que um povo nuzufre, como apanagio verdadeiro das realidades maximas da pureza dos principios d'uma Democracia.

A propaganda assim tão patrioticamente iniciada a favor da Republica, não veio desfraldar uma ban-

deira de exclusinismos, mas sim ch amar todos os republicanos ao cumprimento dos seus deveres civicos e moraes, para que os nossos inimigos não vejam no indiferentismo de muitos, o aniquilamento das instituições que hoje representam a maior e mais nobre aspiração do paiz.

E' convem notar, antes de mais nada, que os homens da ACÇÃO REPUBLICANA, querem a colaboração de todos os republicanos, numa obra de revigoroamento nacional, porque o momento ainda gravissimo da situação economica do paiz assim o exige; para estabilisação da nossa divisa cambial, porque, quanto maior for a *confiança* e o crédito, maior será a valorisação da nossa moeda e teremos então ensejo de realizar a obra de fomento de que Portugal carece.

Depois, a «Acção Republicana só se lançou n'esta propaganda, apóz poder apresentar, em publico, um activo de obras de ressurgimento nacional que a acreditasse como cumpridora d'um programa.

De facto é essa a unica forma de conseguir adeptos e conquistar a opinião republicana do paiz.

Prestemos pois o concurso da nossa modesta acção em prol da reconstituição do paiz, apoiando todos os homens publicos que reunam qualidades e meritos já afirmados praticamente na administração dos negocios do Estado, estejam eles em que partido estiverem, lembrando-nos, como muito inteligentemente o afirmou o Dr. Alvaro de Castro no seu magistral discurso:—*«que chegou a hora de, mais do que nunca, reunirmos todos os esforços, porque é preciso que a obra começada e já realtsada tenha continuidade. Precisamos de nos fortalecer para que esta continuidade se possa realizar»*.

Atentem pois os republicanos que este objectivo só pela união de todos se pode alcançar.

GUIMARÃES & CARVALHO BARCELOS

Participam aos seus Ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral, que acabam de receber os mais interessantes modelos de Tailleurs, Robes e Casacos de malha de lã, e lã com seda, para senhora e creança, bem como um bom sortido de coletes para homem. Modelo alfaiate.

A QUESTÃO DOS IMPOSTOS MUNICIPAES

Surprehendem-nos a efervescencia levantada á volta de algumas das taxas estabelecidas pela Camara pela ocupação de terrenos nos mercados e logares publicos.

Surprehendeu! não!

Não foi bem de *surpresa* o sentimento que experimentamos.

Foi antes de *extranhese* porque os antecedentes do municipio barcelense, nesta materia, nos autorizam a pensar de modo diverso.

De um modo geral as ta-

xas camararias de impostos, licenças, etc., estão muito longe de atingir a altura que a desvalorização da moeda justifica.

Mas, se compararmos as taxas de agora com as estabelecidas por vereações anteriores, vê-se que ainda estamos muito à quem do que então se fazia em materia tributaria e sem que as almas caridosas por ali se debulhassem em lagrimas.

Vejamos. Assim, por edital de março de 1904 a Camara exigia aos vendedores ambulantes, os mesmos a quem se aplicam muitas das taxas actuaes, uma licença pela qual cobrava as taxas indicadas no seu art. 2.º, por dia:

“Vendedores de objetos de ouro, tecidos de sêda, de lã, ou de seda e lã 5.000;

Vendedores de objetos de prata, nichel, de tecidos de lã e algodão, 4.000 reis;

Vendedores de tecidos de algodão, 2.500 reis;

Vendedores de quinquerias, ferragens e outros objetos, conforme a importancia do negocio, do 100 reis a 1.000 reis.

Por edital de dezembro de 1914 a Camara remodelava a sua tributação sobre os vendedores ambulantes.

Diz assim o seu art. 3.º: As taxas anuaes a que se refere o art. 1.º, são as seguintes:—

a)—Para o exercicio da industria de venda, em leilão, excetuando mobilias—50\$00.

b)—Para o exercicio da industria de venda de lanifícios, incluindo venda de retalhos—50\$00.

c)—Para o exercicio de industria da venda de linhos, guardanapos, colchas, camisas e outros artigos de algodão, incluindo venda de retalhos—25\$00.

d)—Para o exercicio da industria de venda de rendas, lenços de sêta, garnições e outros artigos para senhora—20\$00.

.....
E assim por deante.

Actualisadas devidamente estas taxas atingiriamos importancias de que ainda estamos muito longe com as de agora.

Exemplifiquemos para confronto.

Pelas taxas actuaes ficam a pagar por feira, cada lanço, ou logar:

Barraca de ourives, 3\$00.
Barraca de tecidos, 3\$00.
Barraca de tamancos, 3\$00.
Barraca de chapéus, 3\$00.
Barraca de fato feito, 3\$00.
Logar de ferragens, 2\$00.
Logar de tecidos, 2\$00.

Pelo que ali fica se vê a sem razão da columna que se tem levantado por pretensos defensores dos interesses do povo.

A Camara teve o cuidado de fazer incidir a elevação das taxas principalmente sobre as mercadorias que não se destinam á alimentação publica e ao consumo das classes menos abastadas.

A taxa sobre os couros, que já foi citada como exemplo, obedeceu a este modo de ver.

Outras não estavam em proporção com mercadorias de valor aproximados, motivo por que lhes foram equiparadas.

* * *

Vêm tambem a lume os pleitos que a Camara sustenta.

A conta que a Camara pagou é de quasi dois anos de serviço forense e a sua importancia não é de extranhar atenta a circumstancia de ter de acompanhar uma ação na comarca da Povoia de Varzim, que vem de vereações anteriores, em que se sustenta o direito de posse de importantes terrenos na freguezia do Negreiros, limítrofe d'aquelle concelho.

Na questão de Cossourado a Camara está mostrando ao Sr. Martins que sabe zelar os interesses do municipio, os quaes ele tanta vez disse, ou mandou dizer pelos que falam em seu nome, que defendia já que aquella entidade de tal não cuidava.

Queria chamar a Camara á contenda quando as aguas da fonte publica estavam asseguradas, como se via a provou.

O Sr. Martins, velho demandista que, já agora, ha-de passar á historia, é conhecimento antigo da Camara, em juizo, já se vê.

Porque o Sr. Martins já propôz uma ação contra a Camara por causa de uma apreensão de milho.

Como se vê não é homem de meias medidas. Sendo até parente de um vereador que, certamente, em qualquer reclamação justa, estaria logo ao seu lado, preferiu ir ás do cabo.

Na ação de Paradela não havia motivo algum para que a Camara não aceitasse o oferecimento do Campos, caso frequente de parte de pessoas que pretendem garantir-se das suas aguas, porque, além dos seus direitos de posse, ficam possuindo mais as regalias do fonte publica.

Se o outro interessado expuzesse á Camara os prejuizos a que ficava sujeito, ésta procederia, certamente, com justiça.

Mas não, o tal sr. Amorim entendeu que podia e devia destruir e arrazar a fonte da Cambadela, devidamente registada na Camara.

Ora, assim é que não passa em julgado. A Camara acionou na defeza dos seus direitos. Dos seus presumidos prejuizos manda o Sr. Amorim dizer lha agora pelos jornaes.

Vem fora de tempo e logar.

Diziamos que nos causou extranheza o ataque á Camara por razão tão pouco consistentes. Não é bem assim; o que deviamos extranhar éra o contrario, o silencio.

As eleições vêm longe, mas aproximam-se.

É preciso ir dispondo as forças. E vá de animal-as e espevital-as com um bocado de fogo vivo de vedetas afim de despertar a guarda avançada para ir tomando posições.

Por este lado está a coisa certa. É de tatical.

* * *

Tambem a «Acção Social» se ocupa dos impostos municipaes com expressivos termos de correção e imparcialidade.

Atitude bem de notar, por pouco comum. Nunca pretendemos impôr-nos como santo porque ninguem nos elevava ao altar.

Antes nos apresentamos como peccador, um pobro

mortal peccador, mas sem propósitos ruins, coisa que se não abriga n'esta misera carcassa.

Vamos á *razão pratica* das coisas.

No nosso pequeno meio já são bem conhecidas as pessoas que habituadamente concorrem a estes atos.

Não nos parece presumível que quaesquer alterações de condições ou de taxas tivessem por consequencia o concurso de novos elementos á praça. O numero de concorrentes foi bastante para assegurar uma licitação sem conluio nem entendimentos prejudiciaes ao municipio.

Muitas vezes são os proprios concorrentes que sugerem á Camara, em plena praça, a conveniencia de alterar as taxas porque determinam a mercaderia suporta melhor uma elevação do imposto e outra reclamação se realize.

E ali mesmo, na sessão, que decorre, ouvidos todos os concorrentes, se delibera, *coram populo*, as alterações indicadas.

Assim se vem procedendo de longa data.

Podia adiar-se a arrematação, é certo.

Porém, a experiencia vem-nos dizendo que se deva aproveitar os primeiros entusiasmos.

Para as praças seguintes os concorrentes vão mais calmos e os lanços ficam quasi à quem dos da primeira, sufrindo todas as condições.

No tugurio d'onde escrevemos não nos é facil qualquer verificação, mas supomos que combinando o art. 20.º da Lei n.º 621 com o art. 96.º da Lei n.º 88 é que se tornou o *referendum* facultativo no caso de que se trata.

Pelas contas feitas á presumível receita dos impostos a que nos vimos referindo, no ano corrente, chegou-se á conclusão de que a arrematação para 1925 devia ficar à quem do total alcançado uns trinta contos.

Sabia-se que o imposto “ad-valorem” deve dar um prejuizo de 20 o tantos contos, o *indirecto* mal daria para pagar á Camara e o da *feira* daria, quando

muito, um salto insignificante, feitas as despesas.

Foi o mesmo individuo o arrematante dos tres impostos e desse facto tira vantagens que redumdam tambem a favor do municipio porque, arrematados separadamente não atingiam os respectivos quantitativos, o s t a m o s disso convictos.

E algumas das razões do que afirmamos são evidentes. A exportação de mercadorias e produtos locais, nomeadamente de madeiras, está quasi paralisada ha alguns mezes.

O elevado preço do vinho tem obrigado a fechar muitos dos respectivos estabelecimentos de venda (assim fechassem todos).

A parca colheita de vinho d'este anno faz provêr preços mais elevados e, portanto, menor consumo durante o que vem.

Assim, julga a Camara ter alcançado um aumento de receita superior a cincoenta contos.

Proceda francamente, abertamente, como fica exposto, e ainda não viu razões que a obriguem a arrepender-se da conduta que teve nesta emergencia.

E' de facil intuição o termo que a "Acção," substitua.

O que se escreveu foi *assuntado*. O resto lê-o a typografia.

Uff!! *Laus Deo!*

Miguel Fonseca

A nossa carteira

P.^o Antonio Esteves

Na freguesia de Abade do Neiva, d'este concelho, foi colocado, como paroco, este nosso amigo a quem os poderes eclesiasticos acabam de distinguir com a justiça merecida aos dotes e qualidades de intelligencia que reúne.

Por este motivo lhe endereçamos os mais sinceros cumprimentos, desejando-lhe as melhores facilidades no desempenho da sua nova missão.

Pedida em casamento

Pelo sr. João Duarte Veloso, administrador geral da fabrica «A Barcelense», foi pedida em casamento para o sr. Fernando Valerio Carvalho, socio muito esti-

mado da fabrica «A Fiação», a sr.^a D. Augusta Souca sruux simpatica e intelligente professora official, filha do nosso amigo sr. Augusto Soucasaux, jornalista distinctissimo e socio gerente da fabrica «A Barcelense».

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, apeteçemos um futuro felicissimo e repleto das venturas que merecem.

Falecimentos

Em Encourados, casa de seus queridos paes faleceu, apóz um martirizante sofrimento, a sr.^a D. Elvira Matos, filha muito estimada do nosso amigo sr. Dr. Matos d'Almeida, notario, n'esta vila.

A inditosa menina que entre nós cor tava as mais intimas simpatias, morre na risonha idade de 20 annos, quando a vida lhe devia sorrir na esperança d'um futuro cheio de flores e venturas de que era digna e merecedora.

A sua morte consternou-nos imenso bem como a toda a gente que lhe dispensava as maiores simpatias, motivo porque apresentamos a seus paes e toda a familia os cumprimentos do mais fundo pesar.

—Em Barcelinhos finouse, o nosso amigo sr. João Augusto d'Almeida Valença, funcionario do Minho e Douro, dedicado republicano que ha muito sofria de doença incuravel.

O seu funeral revistiu uma manifestação de pesar digna do registo, pois foi feito civilmente segundo suas determinações, o que nos revelou uma grande firmeza de convicções e uma coerencia de principios que merece ser salientada.

Penalisados pelo seu falecimento prematuro, pois ainda era bastante novo, sentimos sinceramente o seu desaparecimento, e, á familia apresentamos os mais sentidos pesames.

Escola Commercial

Pelo decreto n.^o 10.276 de 10 de Novembro de 1924 foi creada em Barcelos, uma Escola Commercial e Industrial que vem substituir a actual Escola P. Superior.

Paroco, segundo nos in-

Banco do Espirito Santo

Avenida dos Aliados-PORTO

Compra e venda de titulos e coupons nacionaes e estrangeiros. Aceita dinheiro a praso a 3, 6 e 12 mezes ao melhor juro. Aluga cofres e efectua todas as operações bancarias.

Correspondentes n'esta vila
José Pereira da Quinta & C.^a, L.^a

formam, vão ser, por estes dias, iniciadas as respectivas aulas.

Esta Escola, pelo cuho pratico da sua feição e desde que tenha pessoal devidamente habilitado, muito pode contribuir para a diffusão d'um ensino tecnico e de grande aproveitamento.

Banquete

No banquete realiado em Vila do Conde e oferecido aos illustres homens publicos e velhos republicanos, nossos amigos dedicadissimos srs. Dr. Alvaro de Castro, Dr. Lima Duque, coronel Sá Cardoso, Helder Ribeiro e Americo Olavo, proaovido pelo nosso querido amigo e distincto medico d'aquella vila sr. Dr. Artur Cunha Araujo, estiveram ali representando o grupo local da "Acção Republicana," os srs. Albino Padrão, Eugenio Roriz Azevedo, Luiz Maria Ferreira Coelho, Tenente-coronel Francisco Vila Chã Leite, Marcelino Braga, Tenente João Hermínio Barbosa e Artur Roriz Pereira.

Raul Real

Depois de uma operação e internamento numa casa de saude do Porto, chegou a esta vila quasi restabelecido este estremoso filho do nosso amigo sr. Jaime de Deus Real, que se não poupou a sacrificios para salvar seu filho, o que nos obriga a manifestarmos aqui a nossa simpatia por esse esforço.

Os nossos cumprimentos pois com os desejos do mais rapido restabelecimento.

ANTONIO BATISTA NEIVA

ADVOGADO

Rua de Santa Justa, 88, 1.^o, Esq.
(Esquina da R. do Ouro)

LISBOA

ANUNCIOS

Leite de vaca

Vende-se na Quinta do Rio—Barcelos,

CASA

Na Rua das Capelas (ao Bomfim), vende-se uma, de um andar e com quintal.

Quem a pretender, dirija-se a Antonio Veloso, em frente ao correio.

ESTRUMES

De cavalariça e estabulos, pequenas e grandes quantidades, vendem-se na Quinta do Rio—Barcelos.

PRÓPRIEDADE

Vende-se uma linda propriedade com graciosa casa de habitação, a pouca distancia desta vila.

Quem pretender dirija-se a Antonio Cardoso—BARCELOS.

Dinheiro achado

Encontra-se depositada no posto da G. N. R. desta vila uma quantia que se entregará a quem provar pertencer-lha, pagando este anuncio.

PIANO

Vende-se um, antigo, mas em bom estado.

Nesta redação se prestam esclarecimentos e dizem condições de venda.

Moagem, padaria, farinhas e cereais

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua Duque de Bragança—BARCELOS

Todos os seus trabalhos são manipulados, para a maior comodidade e utilidade dos Ex.^{mos} freguezes, com promptidão, acção e perfeição. Moagem a vapor o hidraulica, deposito de farinhas e armazem de cereais.

Preços os mais convidativos desta localidade.

CASA FLORES

CAMPO DA REPUBLICA, 14—Barcelos

Moderno estabelecimento com grande variedade de tecidos, rendas e sedas, em lindissimos desenhos da ultima novidade.

Malhas de seda; crepes marroquins; épouges em lã e algodão; étamines e foulards; bordados em variados desenhos. Colossal sortido em saquinhas e carteiras para senhoras. Meias finissimas para homem, senhora e criança, o que ha de mais moderno e sortido. Bretanha Hispania. Enorme sortido de novelos d'algodão pérlé e tubo de retrós. Variadas sombrinhas, da ultima moda, para senhora. Completo sortido em confecções e mais artigos para elegantes vestidos.

Preços sem competencia. Visitem esta bem montado estabelecimento sempre que tenham de adquirir quaisquer artigos, dos mais modernos e de finissimas qualidades.

Armazem de Couros Curtidos—SAPATARIA

DE

ANTONIO FERNANDES ROSAS

Rua D. Antonio Barroso, 30—BARCELOS

Neste novo e elegante estabelecimento ha um enorme deposito de toda a qualidade de cabedais nacionais e estrangeiros, e de toda a especie de calçado para homem, senhora e criança, do mais perfeito fabrico manual, á escolha dos Ex.^{mos} freguezes.

Grande sortido de guardas chuvas, chapéus, bonets para homem e criança, pomadas e cordões para calçado, as mais modernas ferramentas e utensilios para o officio de sapateiro, e bem assim toda a especie de artigos pertencentes ao fabrico de calçado. Grande estoque de calçado de agasalho (uso interior) e de verão.

Os ex.^{mos} freguezes podem, neste moderno estabelecimento que rivalisa com os os mais bem montados dos grandes centros comerciais, escolher a seu bom gosto e com a maior economia qualquer especie de calçado existente em deposito, ou os cabedais mais apropriados ás suas encomendas de calçado a manipular. Preços sem competencia.

Roga se o favor de visitarem este estabelecimento sempre que tenham de mandar fazer qualquer aquisição destes artigos.

**MATEUS LOPES
DOS SANTOS**

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

CONFETARIA E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

— DE —

AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

RUA D. ANTONIO BARROSO -41

BARCELOS

Neste acreditado estabelecimento de vendas, por junto e a retalho, encontram se á disposição dos nossos Ex.^{mos} clientes e visitantes os mais aprimorados serviços desta especialidade, rivalizando com os dos principais estabelecimentos do paiz!

Roga-se a fineza de visitarem a nossa casa, sempre que tenha de efectuar quaisquer compras ou encomendas, para confronto de preços e apreciação dos nossos artigos manufacturados.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitola. Para tratar todas as quintas-feiras com Juan B. Doménech—Fabrica de Serração—Barcelos.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirões, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de por pinheiros á venda rogamos nós avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirões, podendo facilitar se boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaldes de Faria

BARCELOS

**Artigos de Mercadoria
Refinação de Assucar
Cereais e Moagem**

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.